

Residentes da "Liberdade" analisam seus problemas

As Forças de Defesa e Segurança no Bairro da Liberdade, em Maputo, capturaram 15 bandidos armados depois de um grupo destes ter atacado, em 18 de Dezembro, a décima quinta esquadra da Polícia Popular de Moçambique (PPM), assassinando quatro pessoas.

Esta informação foi revelada pelo comandante da décima quinta esquadra da PPM, localizada no Bairro da Liberdade, numa reunião realizada domingo, dia 16, sob orientação do Administrador do Distrito da Matola, Gilberto Moiane.

A reunião, de três horas, centrou-se na análise de diversos temas, entre os quais problemas no relacionamento entre o povo e as Forças de Defesa e Segurança, funcionamento da esquadra daquele bairro e o crescente fabrico de aguardentes tradicionais na zona.

Na ocasião, a população denunciou irregularidades de certos elementos das Forças de Defesa e Segurança, mencionando concretamente a aplicação de chicotadas a cidadãos.

As zonas da Matola, Machava, Liberdade e Tsalala, têm sido alvo das acções dos bandidos armados desde Maio, tendo já causado a morte de cerca de 30 pessoas, rapto de dois enfermeiros e duas parteiras em serviço nos hospitais da Matola e Machava, e a danificação de seis unidades industriais e uma padaria.

Um residente disse: «as irregularidades cometidas por certos elementos das nossas Forças originam o mau relacionamento. Não compreendo que o inimigo entre no nosso bairro pelas 19 horas e consiga matar, raptar e assaltar lojas sem nenhuma resposta das nossas Forças».

«Os bandidos, para chegarem à zona da Matola ou Liberdade, utilizam a via da Molotana, passando pelo Scoama e alcançam Tsalala», disse outro residente.

Quanto à fabricação de aguardente, alguns residentes acusaram os chefes dos quarteirões, que permitem que «nas suas varandas pinguem gotas de aguardentes, mantendo-se passivos».

— (AIM). N. 20/2/86